

LIÇÃO 08

A BATALHA CONTRA AI

23 de agosto de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus [...]” (2 Cr 7.14).



VERDADE PRÁTICA

O pecado de um único homem fez com que os hebreus experimentassem a derrota em Ai.

LEITURA BÍBLICA DE CLASSE

Josué 7.1-11

1 E prevaricaram os filhos de Israel no anátema; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram a Ai.

3 E voltaram a Josué e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil ou três mil homens a ferir a Ai; não fatigues ali a todo o povo, porque poucos são os inimigos.

4 Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até Sebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah! Senhor Jeová! Por que, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos além do Jordão.

8 Ah! Senhor! Que direi, pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

9 Ouvindo isso, os cananeus e todos os moradores da terra nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus [...], e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14).

Nosso texto áureo deste domingo está inserido no capítulo 7 do segundo livro das Crônicas, quando após o rei Salomão orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do SENHOR encheu o novo e belo templo, o primeiro templo de pedras feito por mãos humanas dedicado ao Criador dos céus e da terra.

A glória do SENHOR foi tão grande, que os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, os israelitas com grande temor, encurvaram-se com o rosto em terra e adoraram o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó.

O rei Salomão ofereceu muitíssimos sacrifícios, santificou o local onde havia feito os sacrifícios, e por sete dias ele e todo Israel cultuaram e fizeram festa ao SENHOR. Quando o rei Salomão despediu do povo, eles estavam alegres e de bom ânimo por tudo o que tinham visto.

Após a inauguração da Casa do SENHOR, o SENHOR apareceu pela segunda vez em sonho a Salomão de noite, e disse que havia ouvido sua oração, e que sua Casa era local escolhido por Ele, e quando viessem as dificuldades, as crises, as pestilências, agora eles tinham um local para buscar a face do SENHOR.

É neste contexto histórico que está inserido o nosso texto áureo: ***“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14).***



“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome,...” – essa expressão é condicional, “...se...”, e também exige uma identificação: ***“...o meu povo, que se chama pelo meu nome...”***. O povo de Deus hoje é formado de judeus e gentios que aceitaram ao Senhor Jesus como seu Salvador, ***“Portanto, lembrai-vos de que vós noutra tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;”*** (Ef 2.11-19), somos filhos de Deus (Jo 1.12, 1 Jo 3.2; Fl 2.15; Rm 8.14).

“..., se humilhar, e orar,...” - Uma coisa é ser humilde diante dos homens, outra é ser humilde diante de Deus. Deus está se referindo à relação de pessoas em direção a si mesmo. Orgulho e soberba tiveram suas origens em Satanás (Is 14.12-14; Ez 28.13-19; Pv 8.13; 15.18; 1 Jo 2.16). Humildade em primeiro lugar, e a oração em segundo lugar. A segunda condição não se torna eficaz até que a primeira seja cumprida, ou seja, oração que não decorre de uma vida de humildade é impotente diante de Deus, e é pouco mais do que um desperdício de tempo. Observe a passagem de Lucas 18.11-14: ***“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas***

vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.”

“..., e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos,...” – depois de humilhar, orar e buscar a face do SENHOR temos que ter o objetivo claro de se converter totalmente das coisas erradas que fazíamos, o profeta Isaías declara: *“Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós para que vos não ouça” (Is 59.2)*. O profeta Isaías ainda nos adverte: *“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Is 55.6-7)*.

“...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14) – essas são as promessas do SENHOR, um Deus amoroso, rico em misericórdia e perdoador: *“As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade” (Lm 3.22-23)*.

Assim na Antiga Aliança, o SENHOR havia estabelecido o templo como um local escolhido por Ele para a adoração, sabemos que na escatologia bíblica ainda haverá a reconstrução do terceiro Templo em Jerusalém (Mateus 24 e Daniel 11). A Bíblia garante que, no final dos tempos, o templo judeu será reconstruído em Jerusalém. A Bíblia relata que 2 templos já foram construídos e destruídos:

- O primeiro templo foi construído por Salomão e destruído em 586 A.C.
- O segundo templo foi construído em 535 A.C. por autorização de Artaxerxes e destruído em 70 D.C. pelos romanos

Mas a Bíblia garante que haverá um terceiro templo, conforme as seguintes citações bíblicas:

- **Jesus disse em Mateus 24.15:** *“Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda)”*.
- **Daniel 1131:** *“E estarão ao lado dele forças que profanarão o santuário, isto é, a fortaleza, e tirarão o holocausto contínuo, estabelecendo a abominação desoladora”*.
- **2 Tessalonicenses 2:3-4:** *“Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama*

Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus".

- **Apocalipse 11:1-2:** *"Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses".*

O templo judeu será construído no local onde hoje está o Domo da Rocha (aquela edificação famosa com a cúpula dourada). Segundo os historiadores, este local é onde está a pedra angular da construção do templo judeu. Este é um impasse nos dias de hoje para a reconstrução, mas a Bíblia garante que o templo será reconstruído.



Não sabemos precisamente se a reconstrução do templo será antes ou depois do Arrebatamento. Alguns estudos sugerem que será depois. O certo é que os judeus religiosos estão se preparando para esse grande evento, acesse o site: <http://www.templeinstitute.org>, os judeus pretendem mesmo reconstruir o templo.

Mas atualmente, quando estamos na época da graça, não temos que nos preocupar com isso, pois o Senhor Jesus nos ensina: *"Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade"* (Jo 4. 20-24).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A primeira batalha e conquista dos hebreus na Terra Prometida foi a cidade de Jericó, no Vale do Jordão.

Agora, a guerra seria contra uma cidade-estado fortificada chamada Ai, um lugar de importância estratégica, pois controlava a rota principal de Gilgal à região de Betel.

Aos olhos dos hebreus, seria uma batalha pequena e, por isso, Josué reduziu o número de soldados para o combate.

Entretanto, devido ao pecado de um homem, o povo não pode resistir diante do inimigo. É o que veremos na lição de hoje.

I – A DERROTA EM AI

1. O perigo do pecado.

O triste episódio da tomada de Ai nos mostra que não há nada mais perigoso para o crente do que o pecado.

A iniquidade nos afasta de Deus e faz com que fiquemos vulneráveis aos ataques do Inimigo.

Deus havia dito que Josué não precisava temer e que ele tomasse toda a gente de guerra e fosse pelejar contra Ai, pois a vitória seria certa (Js 8.1-4).

Mas o pecado de um único homem, chamado Acã, fez com que os hebreus fossem derrotados, envergonhados.

2. O pecado de Acã.

O pecado de um único homem ascendeu à ira de Deus e as consequências sobre Acã, sua família e todo o povo logo vieram.

O pecado precisa ser tratado com graça, misericórdia, mas de forma imediata.

É preciso que haja arrependimento e confissão para que Deus traga misericórdia.

Vivemos no tempo da graça e para hoje a Palavra de Deus nos exorta que *"se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).*

O Senhor, que é Santo, não pode abençoar um povo obstinado e que se recusa a tirar o pecado do seu meio.

3. Uma derrota.

Os israelitas sofreram um golpe significativo e agora o medo, a dúvida e a apreensão substituem a alegria decorrente da batalha contra Jericó.

Por outro lado, os inimigos que, até então, esperavam ser derrotados, celebraram a vitória.

Naquela época, as guerras eram vistas, por muitos, como um duelo entre divindades (Is 36) e, assim, os povos pagãos, inimigos dos hebreus, poderiam achar que os deuses de Ai também eram fortes.

II. O MOTIVO DA DERROTA: O PECADO

1. A reação de Josué diante da derrota.

Diante do vexame da derrota, Josué rasgou as suas vestes, prostrou-se diante do Senhor e disse: *"Ah! Senhor JEOVÁ! Por que, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem parecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos além do Jordão" (Js 7.7).*

É curioso como algumas pessoas quando enfrentam alguma derrota se tornam murmuradoras e colocam a culpa do fracasso sobre o Senhor. Josué estava fazendo exatamente isso, quando foi interrompido pelo Senhor.

Aliás, essa foi a tese de Adão, que culpou a Deus pela Queda, ao justificar que tudo começou quando *"a mulher que tu me deste" (Gn 3.12).*

Atribuir a Deus infidelidade, por causa de problemas ocorridos, também foi a tentativa de Jó, mas o Eterno, ao fazer-lhe várias perguntas, pôs-lhe no seu devido lugar, fazendo-lhe colocar a *"mão à boca"* (Jó 40.4).

Deus jamais se equivoca em seus juízos, ainda que seja difícil compreendê-los.

2. Acã toma do anátema.

Deus falou com Josué dizendo que a derrota foi uma consequência da transgressão do povo. Havia um anátema no meio dos israelitas e esse precisava ser retirado (v. 13).

Acã atravessou o Mar Vermelho, peregrinou pelo deserto por 40 anos, atravessou o Rio Jordão, contemplou a queda dos muros de Jericó, mas, infelizmente, seu coração não era reto diante de Deus.

Ao ver dentre os despojos uma boa capa babilônica, duzentas barras de prata e uma barra de ouro que pesava mais ou menos meio quilo, cobiçou e tomou tudo (v. 21).

Cuidado, não se deixe enganar, o pecado pode ser até atrativo, mas possui um enorme poder destrutivo.

É por isso que a Bíblia recomenda que nós, cristãos, deixemos de lado todo o pecado e embaraço que tão de perto nos rodeia (Hb 12.1).

3. A ira do Senhor se acendeu.

Por causa do pecado de Acã, a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel (v. 1).

Aquilo foi tão grave que, da mesma forma que Senhor marcou, com um memorial, a travessia do Jordão (Js 4.5), naquele instante em que *"o coração do povo se derreteu e se tornou como água"* (v. 5), outro memorial deveria ser erguido no vale de Acor (v. 26).

As consequências daquele erro ficariam, para sempre, na lembrança do povo (Js 22.20).

III.- DEUS ENTREGA A CIDADE DE AI

1. Um inimigo confiante.

Depois da derrota dos hebreus na conquista de Ai, os habitantes da cidade ficaram confiantes, porém os israelitas estavam tomados pelo medo.

Mas, Deus mais uma vez, restaurou a fé do líder, dizendo que não temesse, nem se espantasse, porque tinha entregue à cidade inimiga em suas mãos (Js 8.1).

Esse triste episódio na história do povo de Deus nos mostra que o Senhor nos concede sempre uma oportunidade para que possamos recomeçar.

Uma vez resolvido o problema do pecado, as promessas foram renovadas sobre o povo e a bênção do Senhor, mais uma vez, estava a caminho, seria apenas uma questão de tempo.

2. A estratégia de Deus é diversificada.

Na batalha contra Jericó, Deus tinha estabelecido uma estratégia de guerra envolvendo os sacerdotes e a Arca do Concerto, e outros tocando trombetas, mas agora seria bem diferente.

Os despojos poderiam ser saqueados pelo povo, e a estratégia seria uma emboscada: uma parte do povo fugiria para o deserto, fingindo ter perdido a batalha e, quando os homens de Ai saíssem no encalço dos israelitas, para fora da cidade, milhares de hebreus entrariam e ateariam fogo, saqueando-a (Js 8.24).

Os hebreus consumiram os habitantes de Ai, deixando um total de doze mil mortos (Js 8.2-29), e assim como Moisés, quase quatro décadas antes, levantou a sua vara para que Israel prosperasse na peleja (Êx 17.11), agora Josué, por seu turno, deveria levantar sua lança, e fazê-la permanecer no alto até o fim da luta, para que a vitória fosse completa (Js 8.26).

3. Culto da restauração.

Para celebrar a vitória, Josué deslocou o povo até o Monte Ebal e ali edificou um altar, onde colocou, em pedras, uma cópia da lei de Moisés (Js 8.30-35).

Com os oficiais hebreus à volta da Arca, a meio caminho das montanhas e as tribos sobre as encostas, Josué proclamou a Lei do Senhor, restaurando o compromisso com o Altíssimo.

A Palavra de Deus deveria estar escondida no coração do seu povo, a fim de que a conquista de Canaã acontecesse. Condutas semelhantes às de Acã não deveriam se repetir mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendemos nesta lição que a derrota na batalha contra a cidade de Ai foi um momento muito difícil para todo o povo.

Deus é santo e não tolera o pecado, por isso o anátema foi retirado do meio do povo, o pecado corrigido devidamente e os hebreus puderam continuar lutando para conquistarem a tão almejada Terra Prometida.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br